

HABILIDADES SOCIAIS, EGRESSOS DE PSICOLOGIA E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

OLIVEIRA, Daniele da Silva¹
NASCIMENTO, Gleice Alves Moura do
FIGUEREDO, Patrícia da Motta Vieira

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo investigar se os estudantes egressos de psicologia, em processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em grupo, apresentam Habilidades Sociais (HS). Para tanto, foram realizadas entrevistas, com quatro grupos de estudantes de dois a três participantes, de uma Instituição de ensino Superior (IES), da rede privada, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A entrevista constituiu-se de questões abertas, adaptadas do Inventário de Habilidades Sociais de Del Prette (2000). As perguntas estavam focadas nas seguintes habilidades: *HS de Comunicação*, *HS Assertivas*, *Direito e Cidadania*, *HS Empáticas* e *HS de Trabalho*, com a finalidade de avaliar se os estudantes apresentavam essas HS, entendidas como inerentes à formação do psicólogo. Após a análise dos dados ficou comprovado que os participantes possuem as HS, porém algumas em maior escala do que outras e que quanto maior a afinidade entre os integrantes do grupo, maior a fluidez do trabalho, ou seja, os componentes que possuíam uma relação já pré-existente com os colegas integrantes do grupo mostraram maior facilidade para realização do Trabalho de conclusão de Curso.

Palavras-Chaves: Habilidades Sociais; Egressos de Psicologia; Trabalho de Conclusão de Curso.

ABSTRACT

The aim of this study is to investigate whether students that graduated in psychology and prepared their Course final paper (TCC) in group had Social Skills (HS). Interviews were conducted with four groups of two to three students participating in an educational institution Superior (IES), the private network, located in the north of the city of Rio de Janeiro in order to elucidate this matter. The interview consisted in open questions, adapted from the Social Skills Inventory Del Prette (2000). The questions were focused on the following skills: Communication HS, HS Assertions, Law and Citizenship, empathic HS and HS work, in order to assess whether the students had these HS, understood as inherent in the formation of the psychologist. After analyzing the data it was found that participants had the HS, but some of them in larger scale than others, and that the greater the affinity between the members of the group, the greater the flow of work, i.e., components that had a pre-existing relationship with other members of the group showed greater ease to perform the completion of course work.

Keywords: Social skills; Graduates of Psychology; Completion of course work

¹OLIVEIRA; NASCIMENTO, graduandas do Curso de psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa; FIGUEREDO, Prof^o Dr^a, docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa.

INTODUÇÃO

Ser socialmente habilidoso parece um desafio na contemporaneidade. A tensão cotidiana muitas vezes acaba por comprometer saudáveis relações interpessoais. Em se tratando do término de um curso de graduação, frente ao desafio de concluir um trabalho em grupo, observar se egressos de psicologia possuem características das chamadas habilidades sociais é uma temática que se mostra relevante. Portanto, o estudo em questão teve por objetivo mostrar as habilidades sociais que os estudantes de psicologia, apresentam no período de elaboração do seu trabalho de conclusão de curso, através de entrevistas, investigando a maneira como as habilidades se tornam manifestas, nas mais variadas situações que o grupo pode enfrentar. Pretendeu-se realizar um levantamento e descrever as habilidades que são mais comuns aos estudantes e as HS necessárias para a atuação profissional.

A temática desse trabalho é atual e os dados obtidos podem contribuir para uma maior reflexão sobre o constructo das habilidades sociais num período tão significativamente importante para o egresso de psicologia que é o processo de elaboração de um trabalho de conclusão de curso.

A seguir será apresentada a revisão de literatura das variáveis selecionadas para este estudo, bem como os dados coletados através da pesquisa realizada, seguido das considerações finais.

CONCEITO E DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS

A forma como nos relacionamos com as pessoas é um dos pontos de partida para o estudo das Habilidades Sociais (HS), bem como a forma como influenciemos e percebemos o outro em nossas interações. É fundamental enunciar que as habilidades sociais são aprendidas e contemplam as dimensões pessoal, situacional e cultural (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999).

Os termos habilidades sociais, competências sociais e desempenho social se diferenciam. Conforme se destaca em Del Prette e Del Prette (2014, p.31):

O desempenho social refere-se à emissão de um comportamento ou sequência de comportamentos em uma situação social qualquer. Já o termo habilidades sociais refere-se à existência de diferentes classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais. A competência social tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho social nas situações vividas pelo indivíduo. (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014 p.31).

A partir desses conceitos, se faz necessário compreender como se dá o desenvolvimento das HS. Del Prette (1999) esclarece que embora o desenvolvimento ocorra ao longo de todas as etapas do ciclo vital, a infância e os contextos familiar e escolar tem sido enfatizado críticas etapas da vida de uma pessoa, no que diz respeito a aquisições que influem decisivamente sobre as etapas posteriores e também sobre outras áreas de desenvolvimento. O autor enfatiza que a família é o primeiro grupo social da criança, onde ela começa o longo e interminável processo de aprendizagem de convivência social. Geralmente, no contexto familiar, os pais são os mediadores desse desenvolvimento, buscando oferecer para a criança, ocasiões sociais de interação com outras crianças, por exemplo.

Em se tratando da escola, ao ingressar nesse ambiente, a criança constrói novos conhecimentos ampliando sua compreensão social. As relações com companheiros da mesma idade, mais velhos ou mais novos, são essenciais nesse processo. No contexto escolar, as brincadeiras e os jogos são experiências significativas para a apreensão da organização social, a aprendizagem de regras, a identificação de habilidades associadas aos diferentes papéis, e, portanto, para o desenvolvimento da competência social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2014).

Ao longo do crescimento passaremos por diferentes contextos e estes contribuirão de algum modo para a contínua aprendizagem de desempenhos sociais. Segundo Del Prette (2001), o conjunto de habilidades sociais relevantes pode ser organizado em classes e subclasses de maior e menor abrangência. Entre as principais classes, destacam-se as:

- *Habilidades de comunicação* (fazer e responder perguntas, dar e pedir *feedback*, elogiar, iniciar, manter e encerrar conversação);
- *Habilidades de civilidade* (dizer por favor, agradecer, apresentar-se, cumprimentar);
- *Habilidades assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e de cidadania* (expressar opinião, discordar, fazer e recusar pedidos, interagir com autoridades, lidar com críticas, expressar desagrado, lidar com a raiva do outro, pedir mudança de comportamento etc.);

- *Habilidades empáticas e de expressão de sentimento positivo* e outras duas mais abrangentes nomeamos como *habilidades sociais profissionais* ou de trabalho (coordenação de grupo, falar em público);
- *Habilidades sociais educativas* de pais, professores e outros agentes envolvidos na educação ou treinamento.

E na base de qualquer desempenho socialmente competente, destaca-se a habilidade geral de observar, descrever, interpretar e regular pensamento, sentimentos e comportamentos em situações sociais, que se denomina *automonitoria*. Como o foco desse trabalho é as habilidades sociais dos estudantes universitários, a seguir será exposta a relação entre essas duas variáveis.

O DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIAIS DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA E DO PSICÓLOGO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de ensino superior (BRASIL, 2001) explicitam a importância de competências gerais e específicas (inclusive interpessoais) na formação superior, isso está evidenciado no artigo 17 que afirma que as atividades acadêmicas devem fornecer elementos para a aquisição das competências, habilidades e conhecimentos básicos necessários ao exercício profissional. Assim, essas atividades devem, de forma sistemática e gradual, aproximar o formando do exercício profissional correspondente às competências previstas para a formação.

Os cursos de graduação em geral possuem um período de duração de 4 (quatro) anos. Especificamente o curso de Psicologia dura 5 (cinco) anos para a sua conclusão. Durante a graduação, os estudantes recebem material epistemológico e teórico, que vai se constituindo como referencial e embasamento ao longo do curso, porém uma questão recorrente na avaliação da formação é a distância entre a formação teórica e formação prática. Segundo Carvalho (1984), a principal queixa dos estudantes é a distância da realidade com a teoria. Diante disso, as instituições de ensino superior têm investido em minimizar essa questão com iniciativas, no caso da Psicologia, oferecendo cursos, estágios e o Serviço de Psicologia Aplicada – SPA, que oferece atendimento à população.

Diante dos desafios atuais e das crescentes mudanças no mercado, cada vez mais é exigido que o estudante universitário esteja preparado frente a tais transformações, Segundo Del Prette (2001, p. 57):

Os novos paradigmas organizacionais que orientam a reestruturação produtiva têm priorizado processos de trabalho que remetem, diretamente, à natureza e à qualidade das relações interpessoais. (DEL PRETTE, 2001, p.57).

Percebe-se então que as alterações nesse cenário têm exigido uma formação mais generalista e que as relações interpessoais serão o ponto diferencial para aqueles que melhor se destacarem. Assim, essas mudanças, afetam diretamente a formação profissional. Dentro desse contexto, o estudante universitário, busca o curso superior com a expectativa de estar mais bem preparado para atender essas exigências.

Considerando o que foi supracitado, com relação ao curso de Psicologia, estudos realizados com estudantes dessa área de conhecimento, demonstram que os cursos de psicologia atribuem pouca ênfase à formação dos alunos no que se refere ao desenvolvimento das HS (DEL PRETTE, 1978 *apud* SOUZA, 2005; DEL PRETTE, DEL PRETTE, 2003).

Com base no resultado desses estudos, os autores afirmam que o desenvolvimento desse repertório de habilidades acaba ocorrendo de forma assistemática no curso de Psicologia. Sendo denominado “currículo oculto”, permanecendo como um subproduto desejável. Del Prette e Del Prette (2014) acreditam que se o aprendizado de habilidades sociais não estiver inserido entre os objetivos das disciplinas, um grande número de alunos poderá apresentar dificuldades ou déficits no relacionamento interpessoal.

No que diz respeito à formação do psicólogo, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelados e Licenciatura (BRASIL, 2009), o perfil do Bacharel em Psicologia ou Psicólogo visa, em sua formação, a atuação desse profissional no estudo dos problemas da cognição, das emoções e do comportamento do indivíduo e sua interação com a comunidade. É um profissional capaz de compreender os múltiplos referenciais que orientam a Psicologia na forma de apreender os fenômenos e processos psicológicos em suas interfaces com os fenômenos biológicos e socioculturais. O psicólogo pode exercer sua profissão em diferentes contextos, na promoção da saúde, do desenvolvimento da qualidade de

vida de indivíduos, grupos, organizações e comunidades. Em sua atividade, gerencia o trabalho, os recursos materiais, de modo compatível com as políticas públicas de saúde. Atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo e da comunidade, primando pelos princípios éticos e de segurança.

Diante do que foi acima exposto, vale ressaltar que estudos (BANDEIRA; QUAGLIA, 2006; DEL PRETTE, 1978 *apud* SOUZA, 2005; DEL PRETTE, 1992) revelam que a atuação do psicólogo requer um repertório de habilidades que o torne capaz de lidar adequadamente com as situações sociais a que será exposto no exercício da profissão, independente da área de aplicação que exerça. Na psicologia, Falcone (2003) aponta pesquisas constatando, por exemplo, que psicoterapeutas com maior grau de habilidade de empatia atingiram resultados significativamente melhores com seus clientes do que os terapeutas com baixos escores nesta habilidade. Em outra pesquisa Del Prette e Del Prette (2000) investigaram a opinião de profissionais de psicologia com relação a importância das HS para a atuação do psicólogo, e os itens de maior importância na opinião dos psicólogos, foram: ouvir o outro, recusar pedidos abusivos, fazer e responder perguntas e expressar empatia. Dentre as habilidades sociais consideradas importantes nesse estudo, encontram-se as *habilidades de comunicação* (fazer e responder perguntas), que para Del Prette (2013), embora aparentemente simples, a habilidade de fazer perguntas envolve discriminação e flexibilidade para utilizar as perguntas com diferentes formas, conteúdos e funções, já a habilidade de responder as perguntas depende da decodificação de sua forma, conteúdo e função, sendo necessário que o receptor identifique em seu repertório a disponibilidade da resposta.

Outras HS consideradas importantes para a atuação do psicólogo (CARNEIRO; TEIXEIRA, 2011) são as SEGUINTEs: *habilidades assertivas de enfrentamento ou defesa de direitos e de cidadania* (fazer e recusar pedidos), o autor esclarece que a aceitação ou recusa dos pedidos não depende apenas de nossa possibilidade de atendê-los, mas também de nossa avaliação sobre a necessidade do outro e da ocasião e da forma em que é apresentada. E por último, mas não menos importantes estão as habilidades empáticas (ouvir o outro e expressar empatia) que são exercidas como reação a demandas que se

caracterizam por uma necessidade afetiva do outro. Del Prette (2012) considera alguns requisitos para o desenvolvimento da habilidade empática que incluem o controle do impulso de reação imediata à comunicação do interlocutor, a concentração na perspectiva e nos sentimentos deste, a observação dos sinais não verbais presentes na comunicação (tom de voz, olhar, postura, gestos, expressão facial), o controle do padrão habitual de defensividade e o exercício da paciência e sinceridade ao responder perguntas. Neste conjunto, inclui-se a disposição para ouvir, indicada através de componentes verbais e não verbais que facilitam o compartilhamento da experiência seja positiva ou negativa.

ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao longo dos cinco anos de formação acadêmica, os alunos de Psicologia, possuem uma série de exigências que perduram até o final da graduação: atividades extracurriculares e cumprimento de disciplinas teóricas e práticas. Além disso, os discentes desenvolvem estudos dirigidos, seminários, avaliações formais teóricas e práticas, e deverá também realizar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Especificamente em relação ao desenvolvimento de pesquisa vale ressaltar o que está previsto na Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional sobre a importância da pesquisa na formação acadêmica. Portanto, de acordo com o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996), fica regulamentado que a instituição de ensino superior deve incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive.

O trabalho de investigação científica permite uma visão sistêmica de aprendizado no decorrer do processo da pesquisa. Lopes (1993) afirma que um trabalho de investigação científica não termina com sua elaboração, nem com a divulgação dos resultados à comunidade científica e demais profissionais interessados, para que sejam apreciados, analisados e criticados; ao contrário, esse processo retroalimenta, com dados às reformulações do conhecimento, típico da característica do conhecimento científico que está em constante transformação, reformulação, tendo em vista que a ciência não está estática e nem plenamente verdadeira.

No período de elaboração do TCC, o discente que está em fase de construção de sua pesquisa, será orientado por um professor, e este funcionará como um facilitador para que o aluno compreenda o processo de elaboração, desde a delimitação de um tema, construção de problema, hipótese, justificativa, objetivos, método, até sua conclusão. O orientador é um mediador do processo, conhece o tema e guia o aluno durante o seu desenvolvimento. Vale ressaltar que o aluno necessita cumprir exigências que são indissociáveis à realização do TCC, pois a organização, o envolvimento e o interesse são aspectos que podem garantir o sucesso do trabalho (CARBONI; NOGUEIRA, 2004).

No processo de construção do TCC, na instituição alvo da pesquisa em questão, o estudante de psicologia é estimulado a trabalhar em grupo, optar pelo estudo de um determinado tema, e a definir um método adequado aos sujeitos da pesquisa. A exigência da elaboração do TCC em grupo, é uma normatização específica da faculdade onde esse TCC foi realizado, portanto, em se tratando de outras Instituições de Ensino superior (IES), o discente tem a opção de realizar seu trabalho individualmente. É importante ressaltar que esse estudante, futuro psicólogo, deve adotar uma prática embasada cientificamente, o que só se obtém por meio de estudos e pesquisas.

Com relação ao trabalho em grupo, Del Prette (2014), acredita que o trabalho em pequenos grupos constitui uma das condições para a promoção das Habilidades Sociais entre os alunos e para o desenvolvimento de atitudes e valores de respeito, tolerância, cooperação e solidariedade. O autor enfatiza também que o trabalho em grupo é uma oportunidade de construir coletivamente o conhecimento, neste tipo de tarefa, treina-se a capacidade de ouvir e respeitar opiniões diferentes.

Para melhor compreensão do objetivo dessa pesquisa, ou seja, a investigação das HS em estudantes universitários de psicologia em atividade coletiva, a seguir será apresentada a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados.

METODOLOGIA

Participantes e Procedimentos

O presente estudo ocorreu em uma Instituição de Ensino Superior (IES), da rede privada, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Para obterem-se os dados, foi realizada uma pesquisa de campo, com a participação de alunos do 10º período do curso de psicologia. A entrevista ocorreu no exato momento onde os discentes encontravam-se reunidos na elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Houve participação de grupos distintos, dos turnos da manhã e da noite, com o propósito de avaliar se os estudantes apresentam as habilidades sociais necessárias para realizar tal atividade.

Foram entrevistados quatro grupos, um dos grupos com três integrantes e os outros três grupos com dois participantes, com idades entre 22 e 36 anos, 4 casados e 6 solteiros. Sendo nove mulheres e um homem, seis pessoas que trabalham, ou exercem alguma atividade remunerada e quatro não. As entrevistas tiveram cerca de 45 minutos de duração, em sala de aula, no horário disponível dos participantes. Não foram observadas resistências por parte dos entrevistados, porém foi identificado que mediante algumas perguntas, as respostas foram bem similares, talvez, pelo fato de todo grupo estar presente no momento da entrevista, a fim de evitar alguma situação constrangedora.

Instrumentos

Foram utilizados os seguintes instrumentos para o estudo:

- Entrevista com perguntas abertas, focadas em HS, adaptadas do Inventário das Habilidades Sociais (IHS – DEL PRETTE, 2001).
- Perguntas sócio demográficas: utilizadas para caracterizar os dados dos alunos, como turno, período, vínculo empregatício, idade, gênero e estado civil.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS ENTREVISTAS

Essa análise tem por finalidade apresentar os dados obtidos na pesquisa de campo qualitativa realizada para esse trabalho, bem como a observação das respostas dadas pelos participantes, sendo extremamente necessárias para respostas prováveis das hipóteses estabelecidas inicialmente.

A análise dos dados foi utilizada através da metodologia de Análise de conteúdo, com o objetivo de identificação dos discursos e percepção dos mesmos, acerca dos comportamentos emitidos diante das perguntas realizadas, favorecendo a categorização das respostas dos entrevistados.

A tabela 1 a seguir, aponta as categorias das HS, e as respostas agrupadas dos entrevistados (respostas semelhantes), bem como a percepção dos

entrevistados a respeito do seu próprio comportamento no trabalho em grupo. Os estudantes responderam sim para resposta quanto a possuírem habilidades sociais e resposta não para o fato de não possuírem a HS.

CATEGORIA	SIM	NÃO
HS - COMUNICAÇÃO (Fazer e responder perguntas, iniciar manter e encerrar conversação)	60%	40%
HS - ASSERTIVAS, DIREITO E CIDADANIA (Manifestar opinião, concordar, discordar, fazer e aceitar e recusar pedidos, lidar com críticas, expressar raiva/desagrado e pedir mudança de comportamento).	90%	10%
HS - EMPÁTICAS (Refletir sentimentos e expressar apoio)	80%	20%
HS - TRABALHO (Falar em público, resolver problemas, tomar decisões e mediar conflitos)	60%	40%

Tabela 1. Percepção dos estudantes acerca do seu comportamento mediante as situações, sendo categorizadas pelas Habilidades Sociais.

De modo geral, foi observado que os estudantes entrevistados apresentam habilidades sociais, sendo as HS – Assertivas, direito e cidadania e HS – Empáticas as que mais se destacaram nos grupos, apenas 10% dos alunos não apresentam HS – Assertivas, direito e cidadania e 20% as HS – Empáticas.

Já nas HS – Trabalho e HS – Comunicação, os alunos apresentam um déficit maior, sendo 40% dos alunos que não possuem essas habilidades. Sendo as duas consideradas de fundamental importância para a realização de trabalho em grupo e para a atuação profissional do psicólogo.

Durante as entrevistas com os grupos, foi observado que algumas respostas acabavam sendo “contaminadas” por outros integrantes, que acabavam concordando apenas com a resposta do outro, talvez pelo fato de estarem em grupo houvesse essa influência a fim de não causar algum constrangimento, acredita-se que seria válido para pesquisas futuras que a investigação seja realizada de forma individual, a fim de comparar os resultados obtidos.

Nota-se que a maioria dos alunos teve reações de medo e raiva, ao saber que teriam que realizar o TCC em grupo, abaixo foi apresentado alguns trechos dos discursos dos alunos:

“Senti raiva, pois não me identificava com outros grupos e temas da turma que fazia parte”.

“Também senti raiva, pois já realizei monografia individual e achava que teria problemas em fazer em grupo”.

“Inicialmente senti medo, pois já tive experiência com monografia individual”.

“Achei estranho, pois já tive experiência com monografia individual”.

“Péssimo e frustrante. Vim transferida de outra instituição e tive dificuldades em encontrar um grupo que concordasse com as minhas ideias”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito identificar se os estudantes egressos de psicologia apresentam habilidades sociais e realizar um levantamento das habilidades sociais são mais comuns nos estudantes, ao lidarem com seu grupo durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Foi observado que a maioria dos grupos foram formados pela afinidade dos componentes, alguns já tinham realizado outros trabalhos juntos e até estágio, acredita-se que isso acabou facilitando o processo de interação entre eles, causando menos atritos e desafetos entre os alunos no decorrer do processo de elaboração do trabalho. Já os grupos que possuem menos afinidade entre os componentes, alguns entraram no grupo com o trabalho em andamento e outros se uniram apenas pelo tema, observa-se a presença de mais atritos e discordâncias, causando certo mal-estar no momento da entrevista e acredita-se que isso se reflita também durante a elaboração do trabalho em grupo.

Dada à importância do tema, conforme defende Del Prette e Del Prette (1978 *apud* SOUZA, 2005) torna-se necessário um investimento maior da universidade, especialmente no curso de psicologia, em preparar melhor o aluno com relação não só a competência técnica, mas também a competência social, pois tal competência será indispensável na prática profissional.

Outro ponto que merece investimento por parte da universidade, é com relação à realização do TCC em grupo, que seja dada maior ênfase durante toda a formação acadêmica, não só nos dois últimos períodos, pois segundo os alunos, a

preparação seria gradual e não causaria tantos impactos negativos, como medo e raiva que foram sentimentos explicitados pelos mesmos, e também reduziria a sobrecarga para os professores/orientadores que ficam responsáveis por muitos grupos durante dois semestres.

Os alunos aproveitaram o momento da entrevista, para enfatizar também como a falta de estrutura da universidade impacta negativamente na realização de um trabalho de grupo de qualidade, levantaram as seguintes questões: falta de salas com computadores, próprias para receber grupos (as disponíveis na biblioteca são muito limitadas) e salas de reunião onde se possa discutir e alinhar os trabalhos com o orientador e somente com o grupo.

Enfatizamos com isso que a universidade assim como os universitários, precisam se adequar as constantes demandas de aprimoramento e adequação, visando uma melhor qualificação técnica e social, dando mais atenção ao ensino e treinamento das habilidades sociais, para os futuros profissionais que irão atuar no mercado de trabalho cada dia mais exigente.

REFERÊNCIAS

- BANDEIRA, Marina, QUAGLIA, Maria Amélia C. **Habilidades interpessoais na atuação do psicólogo**. Universidade Federal de São João Del Rei: Interação em Psicologia, 2006, 10(1), p.139-149. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?q=Habilidades+interpessoais+na+atua%C3%A7%C3%A3o+do+psic%C3%B3logo&hl=pt-BR&as_sdt=0,5> Acesso em: 20 de abr. de 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação. **Resolução CNE/ CES Nº 3**, de 7 de novembro de 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>. Acesso em: 20 de maio de 2016.
- CARBONI Rosadélia Malheiros; NOGUEIRA, Valnice de Oliveira. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientia e Saúde**, v. 3, p. 65-72. São Paulo: UNINOVE, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/929/92900308.pdf>>. Acesso em: 15 de Abr. de 2016.
- CARNEIRO, A. A.; TEIXEIRA, C. M. Avaliação de habilidades sociais em alunos de graduação em psicologia. Universidade Federal de Maranhão. **Psicol. Ensino & Form**. v.2, nº1, Brasília 2011. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?q=Avalia%C3%A7%C3%A3o+de+habilidades>>

+sociais+em+alunos+de+gradua%C3%A7%C3%A3o+em+psicologia.+&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5.> Acesso em: 20 abr. 2016.

CARVALHO, A. M. A. **Formação em Psicologia em São Paulo: o ponto de vista do aluno.** Comunicação apresentada na 36ª Reunião Anual da SBPC, S.P., 1984.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação.** Petrópolis: Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. **Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette):** manual de aplicação, apuração e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. No contexto da travessia para o ambiente de trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. Universidade Federal de São Carlos: **Estudos de Psicologia** 2003, 8 (3), 413-420. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=No+contexto+da+travessia+para+o+ambiente+de+trabalho%3A+treinamento+de+habilidades+sociais+com+universit%C3%A1rios.+&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5> Acesso em: 20 de abr. de 2016> Acesso em: 20 abr. 2016.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: terapia, educação e trabalho.** 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das habilidades sociais: Diversidade teórica e suas implicações.** 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** 11º ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P.; CASTELO BRANCO, U. V. Competência social na formação do psicólogo. **Paidéia: Cadernos de educação** 1992, 2, 40-50. Disponível em:

<https://scholar.google.com.br/scholar?q=Compet%C3%Aancia+social+na+forma%C3%A7%C3%A3o+do+psic%C3%B3logo&btnG=&hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5>. Acesso em: 20 abr. 2016.

FALCONE, Eliane. Empatia. In C. N. Abreu; M. Roso (Orgs.), **Psicoterapias cognitiva e construtivista: novas fronteiras da prática clínica** (p.275-287). Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUZA, Ligia C. G. **O ensino da Psicologia Social e suas representações, a formação do saber e o saber em formação.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp023945.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2016.